

Formação de professores(as) de Educação Física nos Institutos Federais: perspectivas baseadas no currículo

Training of Physical Education teachers in Federal Institutes: curriculum-based perspectives

Formación de profesores de Educación Física en Institutos Federales: perspectivas a partir del currículo

1

Rebeka Martins Florêncio de Sousa¹
Daniel Teixeira Maldonado²

Resumo: O objetivo deste estudo foi compreender os principais saberes problematizados nos cursos de Licenciaturas em Educação Física nos Institutos Federais, procurando analisar as principais características do(a) professor(a) formado(a) nessas instituições educativas. Trata-se de pesquisa documental. Constatamos a oferta da formação de professores(as) em Educação Física em 11 Institutos Federais, distribuídos em 14 *campi*. Lemos nas plataformas oficiais das instituições os respectivos Projetos Pedagógicos do Curso, os quais foram submetidos a análise temática. Os saberes relacionados à didática são enfatizados, o que condiz com o objetivo da Licenciatura. A diversidade de conteúdo, porém, não impede que o ensino permaneça tradicional, visando preparação e inserção instrumental do(da) licenciando(a) no ambiente escolar.

Palavras-chave: Institutos Federais. Formação Docente. Educação Física Escolar.

Abstract: The objective of this study was to understand the main knowledge problematized in the Physical Education Degree courses in the Federal Institutes, seeking to analyze the main characteristics of teachers trained in these institutions. This is documentary research. We found training of Physical Education teachers offered in 11 Federal Institutes, distributed across 14 campuses. We read in the institutions' official platforms the Pedagogical Projects of the Course, and analyzed them. Didactics knowledge dominates, complying with the objective of the Degree. However, content diversity did not prevent traditional education, which aims at instrumental preparation and insertion of undergraduates into the school environment.

Keywords: Federal Institutes. Teacher Training. School Physical Education.

Resumen: El objetivo de este estudio fue alcanzar la comprensión de los principales saberes problematizados en los cursos de Licenciaturas en Educación Física en el ambiente de los Institutos Federales, bajo la perspectiva de análisis de las principales características del maestro o maestra graduado(a) en esas instituciones educativas. Esta es una investigación documental. Se encontró la oferta de formación docente en Educación Física en 11 Institutos Federales, distribuidos en 14 *campi*. Se buscó en las plataformas oficiales de las instituciones el Proyecto Pedagógico del Curso, los cuales fueron leídos íntegramente y sometidos al análisis temático. En el escenario investigado se observa claramente una mayor focalización en los conocimientos relacionados con la docencia, lo que es coherente con el objetivo de la Licenciatura. Sin embargo, a pesar de existir diversidad de los contenidos, las descripciones encontradas indican que la enseñanza sigue enraizada en las tendencias tradicionales, que pretenden preparar e insertar a los universitarios en el entorno escolar de manera instrumentalizada.

Palabras clave: Institutos Federales. Formación de Maestros. Educación Física Escolar.

Submetido 11/07/2024

Aceito 21/10/2024

Publicado 11/11/2024

¹ Licenciada em Educação Física. Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8740-5024>. Email: rebeka.martins95@gmail.com

² Doutor em Educação Física. Pós-Doutor em Educação. Docente do Instituto Federal de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0420-6490>. Email: danielmaldonado@yahoo.com.br

Introdução

A trajetória da Educação Física (EF) e sua consolidação enquanto profissão são marcadas por lutas e reconhecimento do seu espaço na Sociedade. O ensino da EF por muito tempo direcionou-se às habilidades esportivas visando introduzir os(as) educandos(as) nas diversas práticas dos esportes (Silva; Bracht, 2012). Historicamente essa característica também esteve presente na formação inicial, quando as perspectivas pedagógicas eram fundamentadas em tendências tecnicistas para uma qualificação mecanicista técnica-profissionalizante (Castellani Filho, 1988).

Atualmente, o processo formativo dos(as) educadores(as) da área vem sendo amplamente discutido no âmbito acadêmico-científico, considerando as profundas mudanças do sistema educacional. Essas problematizações tornaram-se ainda mais necessárias a partir das implicações expressadas na Diretriz Curricular Nacional (DCN/BNC-Formação) para formação de professores(as) (Brasil, 2019) e na Resolução 06/2018 que regula as DCN para o curso de graduação em EF – DCNEF (Brasil, 2018). Diante das circunstâncias presenciadas no campo educativo, salientamos o conhecimento da homologação do Parecer CNE/CP 4/2024 (Brasil, 2024) que atualiza a DCN para a formação docente. Contudo, este estudo apresenta formulações da diretriz anterior, pois atualmente instituições que oferecem as Licenciaturas seguem essa norma.

No âmbito do currículo, tais resoluções representam retrocesso, visto que intelectuais da EF reconhecem que tal formação segue a lógica instrumentalista e reforça conexões do modelo neoliberal, estimulando o desenvolvimento de habilidades docentes para atender às demandas do mercado, negligenciando as múltiplas interações e realidades que o trabalho do(a) professor(a) pode ter com o contexto social (Santos Júnior; Bastos, 2019). Para contrapor essa tendência, Taffarel, Santana e Luz (2021) defendem formação fundamentada no rigor científico, nas perspectivas humanistas e críticas, e uma EF que atenda às reivindicações e necessidades da classe trabalhadora, contrapondo-se à lógica imposta.

Considerando essas circunstâncias, delimitamos nossas discussões ao contexto dos Institutos Federais (IFs) e ressaltamos a relevância de estudos sobre a formação inicial em EF nessas instituições, pois faltam pesquisas sobre a articulação dessas temáticas (IFs e Formação em EF). Para corroborar com essa perspectiva, mencionamos Sousa e Maldonado (2023) que

ênfatisam a necessidade de análises aprofundadas para compreensão mais sólida desse fenômeno.

Assim, cabe a questão: tendo como base o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), quais conhecimentos constam nesse currículo e como essa realidade pode influenciar as principais características do(a) professor(a) de EF formado(a) pelo IFs?

Isso posto, este artigo se propõe a compreender os principais saberes problematizados nos cursos de Licenciaturas em Educação Física nos Institutos Federais, buscando analisar as principais características do(a) professor(a) formado(a) nessas instituições educativas.

Metodologia

O estudo trata-se de abordagem qualitativa, descritiva e de cunho exploratório, alinhando-se também à pesquisa documental (Gibbs, 2019; Gil, 2002; Lüdke; André, 1986). Investigamos todos os IFs no território nacional que oferecem a Licenciatura em EF na modalidade presencial, sendo utilizado o site do Ministério da Educação (e-Mec) para mapear esses Institutos. Constatamos a oferta do curso em 11 IFs, distribuídos em 14 campi nas diferentes regiões do Brasil. Em seguida, buscamos nas plataformas oficiais o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de cada instituição. Esses PPCs foram então analisados por leitura integral e submetidos à análise temática proposta por Braun e Clarke (2006).

Segundo as autoras a análise temática abrange seis fases: na primeira materiais foram buscados para ampliar a compreensão do objeto investigado; na segunda elaboramos códigos iniciais a partir das informações encontradas; na terceira fase aconteceu a construção inicial de temas, codificando e agrupando códigos, unindo as potencialidades de cada tema; na quarta etapa, os temas foram revisados, refinando a análise; na quinta definiram-se e denominaram-se os temas a partir de suas especificidades; e na sexta fase foram escritos os dados extraídos da análise concisa dos relatos (Braun; Clarke, 2006).

Assim, a partir da análise dos documentos, especificamente das descrições das ementas das disciplinas, elaboraram-se seis categorias temáticas que serão apresentadas e discutidas posteriormente.



Resultados e discussões

Compõem os dados desta pesquisa 14 PPCs, totalizando 966 disciplinas verificadas. A Res. 6-/2018 reformulou os currículos para graduação em EF. Oito bases documentais já adequaram a DCNEF nos campi respectivos. Tais dados foram verificados entre março e dezembro de 2023, porém, dada a disponibilidade de PPCs mais recentes, foi realizada atualização em junho de 2024. O prazo de dois anos para a implementação da DCNEF foi ampliado para mais dois devido pandemia, devendo os cursos adequarem seus currículos até 2022. Contudo, em contato com as coordenações dos cursos, foi observado que em alguns contextos esse processo está em desenvolvimento e aguardando procedimentos burocráticos.

Diante disso, expomos algumas características dos cursos na Tabela 1, lembrando que as graduações em EF de três campi resultam de processo anterior à criação dos IFs, em 2008, e consequentemente foram implementados na expansão do ensino superior e da Licenciatura nas regiões.

Tabela 1: Identificação dos IFs que ofertam a Licenciatura em EF

INSTITUTO	ANO DE FUNDAÇÃO	ANO DO PPC ANALISADO	GRAU DE HABILITAÇÃO	TURNOS
<u>IFF – Campus Campos dos Goytacazes</u>	2016	2016	Licenciatura	Noturno
<u>IFPB – Campus Sousa*</u>	2012	2023	Licenciatura e/ou Bacharelado	Integral
<u>IF GOIANO – Campus Urutaí</u>	2020	2022	Licenciatura e/ou Bacharelado	Noturno
<u>IFCE – Campus Juazeiro do Norte</u>	2005	2021	Licenciatura e/ou Bacharelado	Integral
<u>IFCE – Campus Canindé</u>	2010	2018	Licenciatura	Matutino ou vespertino
<u>IFCE – Campus Limoeiro do Norte</u>	2011	2018	Licenciatura	Integral
<u>IFMT – Campus Cuiabá</u>	2019	2022	Licenciatura	Noturno
<u>IFRR – Campus Boa Vista</u>	2004	2018	Licenciatura	Matutino e vespertino
<u>IFMG – Campus Bambuí</u>	2022	2023	Licenciatura	Noturno
<u>IFSEMG – Campus Rio Pomba</u>	2011	2024	Licenciatura e/ou Bacharelado	Integral



<u>IFSEMG – Campus Barbacena</u>	2015	2020	Licenciatura	Integral
<u>IF SUL DE MINAS – Campus Muzambinho</u>	2010	2021	Licenciatura e/ou Bacharelado	Noturno
<u>IFTO – Campus Palmas</u>	2015	2017	Licenciatura	Matutino
<u>IFPR – Campus Palmas</u>	1984	2021	Licenciatura e/ou Bacharelado	Noturno

Fonte: e-MEC (2024) – elaborado pela autora.

* O PPC do respectivo campus não está disponível no site oficial, logo, o acesso se deu a partir do contato com a coordenação do curso via e-mail.

Considerando que a Rede Federal dispõe de mais de 600 unidades em todas as regiões do Brasil, a Licenciatura em EF desfruta de baixa oferta e visibilidade. Esse parâmetro também é vivenciado por outros cursos que tratam de conhecimentos correspondentes à Linguagem e Ciências Humanas. Dessa maneira, a pesquisa apresenta os apontamentos das investigações sobre as organizações curriculares das Licenciaturas em EF nos IFs do Brasil e o perfil do(a) profissional proposto segundo as referências verificadas para revigorar o espaço da área nesse contexto e na literatura.

Sabendo que o processo formativo nos IFs possui características distintas da formação promovida nas universidades, por ser instituição pluricurricular e especialista na educação profissional, comumente se coloca em pauta a consolidação da Licenciatura e a construção da identidade do(a) profissional formado(a) nesse âmbito.

As disputas que recentemente têm permeado a EF intensificaram as discussões sobre a formação no âmbito escolar e não escolar, tal qual ocorre nos IFs. A velha intenção de instrumentalização do currículo da área retorna com a ampla oferta desses cursos no Brasil (Figueiredo; Alves; Andrade Filho, 2021).

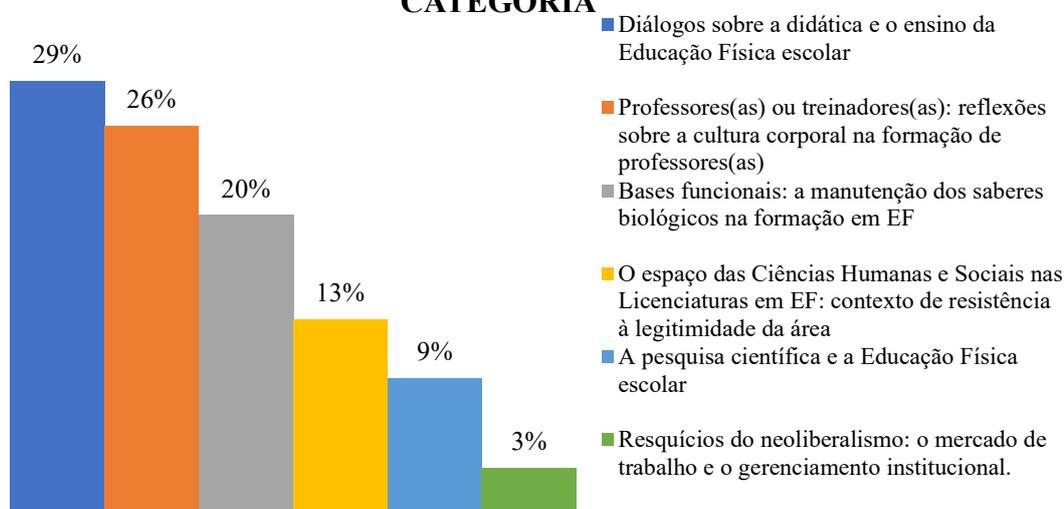
Dos PPCs verificados, oito já apresentam a reorganização curricular, sendo que dois *campi* desenvolvem apenas a opção da Licenciatura e seis possuem a oferta da graduação em Licenciatura e/ou Bacharelado, mantendo matriz comum até o quarto semestre. Em algumas situações a dupla formação é possível, o que prolonga esse processo. Os institutos que ainda não efetivaram a reestruturação até o momento desta investigação foram: IFF, IFCE – *Campus Canindé* e Limoeiro do Norte, IFRR, IFMG e IFTO.



Buscamos então compreender mais detalhadamente algumas particularidades dos documentos orientadores, ao esquadriñar cada ementário das disciplinas oferecidas aos futuros(as) professores(as) de EF.

Gráfico 1: Categorização temática das disciplinas da graduação em EF nos IFs

PORCENTAGEM DAS DISCIPLINAS SEGUNDO A CATEGORIA



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A atual conjuntura para formação de professores(as) do País simboliza propostas curriculares com características homogêneas e padronizadas, as quais condicionam o exercício do trabalho do(a) professor(a) com base em dimensões e competências. Assim, quando se pensa na Licenciatura, o panorama das legislações educacionais nas últimas décadas mostra a importância de debater o real significado da formação docente em contexto capitalista consolidado.

À vista disso, iniciamos a discussão sob perspectiva crítica sobre formação e, conseqüentemente, sobre o currículo da EF nos IFs.

Diálogos sobre a didática e o ensino da Educação Física Escolar

Os dados curriculares são fundamentados a partir da elaboração de categorias temáticas, as quais evidenciaram que as disciplinas relacionadas à didática e ao ensino da EF escolar predominassem sobre as demais, totalizando 280 (29%) ementas incluídas.

A didática como área do conhecimento não é campo de estudo recente, tampouco se restringe a um componente curricular específico. Na formação para o magistério, contempla Didática Geral, influenciada pela Psicologia da Educação e teóricos tais quais Henri Wallon, Vygotsky, Pavlov, entre outros(as) estudiosos(as) que buscavam compreender os fundamentos, as fases de desenvolvimento e as condições para tornar efetivo o processo ensino-aprendizagem (Libâneo, 2013).

Para além de método do ensino, nos cursos de Licenciatura em EF observados as disciplinas que englobam essa categoria temática refletem o como ensinar nas aulas do componente curricular, bem como os estágios curriculares, as práticas de ensino e políticas de extensão que visam “inserir e preparar” o(a) futuro(a) professor(a) para a realidade escolar. Com base na BNC-Formação, a organização curricular deve ter “centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)” (Brasil, 2019, p. 4).

Todavia, o como ensinar, o que aplicar, como avaliar e outros conhecimentos advindos da didática, por si, não suprem as necessidades do ser professor(a). Evidencia-se a importância do estágio exerce na construção do(a) educador(a), contudo, esse conceito não deve ser mero sinônimo de qualificação docente.

Alves e Rodrigues (2021, p. 49) demonstram que a ideia do estágio supervisionado posto na BNC-Formação evidencia formação unilateral, pois:

- a) nega o conhecimento científico sistematizado como essencial para a qualificação da formação de professores;
- b) pauta-se na epistemologia da prática, na lógica do professor reflexivo, nas pedagogias das competências e do “aprender a aprender;
- c) não respeita o princípio da autonomia universitária;
- d) prescreve conteúdo reducionista para o desenvolvimento do estágio supervisionado, rebaixando e esvaziando os currículos para formação de professores;
- e) desenvolve-se com base na dicotomia formação-

intervenção profissional; f) desvaloriza a função social do professor como essencial no trabalho educativo.

Na EF, diversas perspectivas curriculares demarcam a área (Maldonado; Freire, 2022), das tendências pedagógicas mais conservadoras às mais atuais. Contemplam esses diálogos disciplinas nomeadas, em sua maioria, como: Didática da EF, Metodologia e/ou Fundamentos do Ensino da EF. Costumam abordar concepções sobre procedimentos pedagógicos, aspectos legais de diretrizes nacionais e parâmetros do ensino da EF nas diferentes etapas da Educação Básica e na modalidade EJA, como:

[...] A dinâmica da sala de aula. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem. A vivência e o aperfeiçoamento da Didática [...] Competências e habilidades do professor. [...] A formação docente e as propostas das diretrizes curriculares (IFSEMG – Rio Pomba, 2024, p. 62).

Portanto, a formação requer conhecimentos que rompam com a lógica dos modelos tradicionais. É essencial pensar e formar professores(as) críticos(as) e intelectuais, que tenham compreensões sobre teorias críticas e pós-críticas (Silva; Maldonado, 2023), convergindo com prática político-pedagógica que estimule estudantes a serem também sujeitos pensantes e participantes ativos no processo educativo.

Sob essa ótica, a epistemologia das teorias curriculares da educação e da EF são retratadas nas ementas de alguns PPCs, tendo como exemplos o IFMT, os três *campi* do IFCE, e o IFG, que abordam disciplinas específicas sobre as tendências tradicionais, críticas e pós-críticas de currículo. No entanto, nas demais realidades, o foco dessas discussões é divergente, faltando menções aprofundadas, com apenas relatos sobre a organização, orientações e parâmetros curriculares para EF escolar.

Assim, consideramos as práticas político-pedagógicas críticas e a perspectiva libertadora (Bossle; Prodócimo; Maldonado, 2023), inerente à formação docente, essenciais para que essas tendências se tornem cada vez mais presentes na EF escolar, contribuindo para a formação do sujeito consciente do seu papel na Sociedade. Em diálogo com Neira (2017), ainda enfatizamos a necessidade da formação de professores(as) da área construindo identidade profissional que dialogue com as necessidades educativas contemporâneas.

Professores(as) ou treinadores(as): reflexões sobre cultura corporal na formação de professores(as)

Para muitos, a EF é sinônimo de movimento, prática e esportes. Na formação, os saberes que abrangem a cultura corporal aparecem com a segunda maior porcentagem (26%), com 250 disciplinas. Esse fato demonstra a expressiva valorização que ainda se dá a esses temas em detrimento de outros saberes, aproximando-se da hegemonia da área.

O currículo, embora mencione disciplinas como práticas corporais de aventura e natureza, ginástica, dança, jogos e brincadeiras, revelam centralidade maior no desenvolvimento dos esportes coletivos como futebol/futsal, basquetebol, vôlei e handebol. Já nas práticas esportivas individuais, a abordagem dos esportes aquáticos, atletismo e esportes de combate torna-se predominante. As modalidades esportivas tradicionais, historicamente hegemônicas na EF, corresponderam a cerca de 70% das disciplinas, enquanto 30% referenciam as outras manifestações da cultura corporal diversas.

Ao analisar cada ementa a respeito das disciplinas dos esportes, observou-se a predominância das modalidades coletivas, fortemente ligadas, em muitos contextos, com as metodologias tradicionais ou como dimensão mais instrumental dos temas, ao limitar-se aos aspectos históricos, fundamentos, táticas e regras oficiais, além de estratégias para treinamento esportivo com cunho competitivo.

A projeção do domínio das modalidades expressa o distanciamento dos aspectos de rendimento com o político-pedagógico. Com base nesse modelo hegemônico, a sistematização desses saberes reforça a limitação de abordagens sobre outras vertentes dos esportes, com os fatores culturais, políticos, econômicos e sua função social, por exemplo. Tal conjuntura reflete-se na maioria das ementas quando se buscam enfoques sociais, envolvendo descritores como: iniciação esportiva; preparação física; respostas fisiológicas aplicadas à modalidade, revelando insuficientes aparições socioculturais.

[...] Fundamentos técnicos e táticos das provas de campo e pista (saltos, corridas, arremessos e lançamentos). Regras e organização de competições (IFPB, 2023, p. 243).

[...] conhecimento histórico, teórico e prático das habilidades e possibilidades dos campos de atuação da ginástica, assim como suas formas de intervenção,

visando o domínio de suas características fundamentais, métodos, didática e transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes, academias e em diversos ambientes associativos (IFCE – Juazeiro, 2021, p. 162).

É de conhecimento de todos(as) que a trajetória da EF é fortemente influenciada pelas práticas esportivas e pelo tecnicismo. Esse caráter esportivista no processo formativo tende à reprodução do ensino instrumental e fragmentado na EF escolar. Sob tal perspectiva, Betti (1999, p. 27) reflete que por bastante tempo se presenciou a legitimação dos conteúdos da EF a partir de proposta que organizavam os semestres do ano letivo por modalidades (quarteto – futebol, vôlei, handebol e basquete) e junto disso se criou também a ideia de que ser professor(a) de EF é sinônimo de ser um(a) superatleta (Betti, 1999).

Sabemos que a EF é uma área rica de conhecimentos e possibilidades, desse modo, o sentimento de incapacidade por não dominar a técnica de certas práticas corporais (em muitos casos é reflexo da formação), às vezes, acaba inibindo a organização de uma prática político-pedagógica crítica nos planejamentos pedagógicos, reproduzindo uma cultura tecnicista sem lastro na produção científica contemporânea.

Conseqüentemente, assim como na escola, durante a formação, a práxis social, os saberes relacionados a outras práticas e temáticas socioculturais são minimizadas. Contudo, intelectuais na EF se opõem a isso. Nos últimos anos, muitos(as) pesquisadores(as) têm buscado modificar essa visão nos apresentando “novas” percepções sobre os elementos da cultura corporal e a EF na sua totalidade, sob a concepção de currículo contra-hegemônico, especialmente a partir de experiências na Educação Básica (Borowski, 2021; Maldonado, 2021; Maldonado; Silva; Martins, 2022; Medeiros, 2020; Silva, 2014).

No processo formativo nos IFs, pautas que mostram tentativa de superação desse quadro a partir das disciplinas como dança, jogos e brincadeiras, estudos do lazer, práticas corporais de aventura etc., não ostentam conteúdos esportivistas como ponto central. Em tal cenário, identificaram-se descrições como: conhecimentos da cultura afro-brasileira, manifestações das práticas corporais enquanto fenômenos culturais, sua influência na formação humana, direitos humanos, questões de gênero e diversidade, bem como menções sobre a construção do senso crítico com base no entendimento dos processos sócio-históricos, a exemplo da disciplina de Práticas Corporais de Aventura na Escola que discorre sobre a

caracterização dos esportes de aventura e de ação as suas dimensões educacionais, de rendimento e de lazer para o desenvolvimento de programas que atendam às exigências da sociedade frente à solicitação desse tipo de prática esportiva frente às demandas sociais, de saúde e educacionais. As relações da prática dos esportes de aventura com gênero, etnia, deficiências e meio ambiente (sustentabilidade) na sua relação com a BNCC e seus Temas Contemporâneos Transversais [...] A tematização e a problematização das práticas corporais de aventura na Educação Básica (IFMT, 2022, p. 85).

O(A) educando(a) deve ser capaz de pensar, não apenas de reproduzir (Betti, 1999). É com base em tal concepção que consideramos índicos de resistências nas disciplinas “não esportivistas”, pois, mesmo ligadas ao ensino tradicional, contêm elementos extrapolando a vertente instrumental, sem caráter predominantemente técnico, como a dança e suas manifestações corporais.

Os marcadores sociais (raça, etnia, gênero, classe social, saúde coletiva) interagem constantemente com o ambiente escolar e social. Portanto, a abordagem das práticas corporais alinhada a uma prática político-pedagógica problematizadora possibilita potencializar os conhecimentos críticos da cultura corporal visando à humanização e à compreensão da realidade (Borowski, 2021; Maldonado, 2021). Daí a necessidade de superar os aspectos técnicos e desenvolvimentistas nas práticas corporais, ressaltando a importância de horizontalizar saberes historicamente constituídos como os elementos das manifestações culturais: danças, lutas, ginásticas, jogos, brincadeiras, práticas corporais de aventura.

Bases funcionais: a manutenção dos saberes biológicos na formação em EF

Por longo período a EF vinculou-se ao campo da saúde. Resquícios daquela conjuntura verificam-se no currículo da formação inicial e na classificação dos programas de mestrado e doutorado na CAPES.

São 198 disciplinas (20%) que se enquadram nessa categoria temática: Anatomia e Fisiologia Humana, Fisiologia do Exercício e Biomecânica, Métodos de Treinamento, Avaliação e Prescrição de Exercícios, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Aspectos Nutricionais, de Saúde e Qualidade de Vida, entre outras.

Com a criação da perspectiva curricular da saúde renovada (Guedes, 1999), esse debate se intensifica a partir do estímulo da prática de exercícios físicos, da aquisição de saúde apenas

no sentido biológico e a utilização de parâmetros de avaliações diretamente associadas à aptidão física, o que se assemelha às disciplinas mencionadas anteriormente.

[...] Orientações para avaliação física e triagem pré-atividade. Princípios básicos do treinamento esportivo. Treinamento das capacidades físicas. Fases do treinamento. Planejamento do programa de treinamento e modelos de periodização. Preparação física para esportes. Métodos de treinamento. Treinamento da aptidão física relacionada à saúde e ao esporte [...] (IFSEMG – Rio Pomba, 2024, p. 79).

Com base no exposto, a ênfase biologicista na matriz curricular, de certa forma, mantém esses conhecimentos na EF, gerando inquietações sobre a identidade do(a) professor(a) que está sendo formado(a) nos IFs.

A EF, área de conhecimento e intervenção profissional, deve contemplar as diferentes formas e modalidades da cultura corporal e do exercício físico, para atender às demandas sociais relacionadas à saúde, educação, formação, cultura, alto rendimento esportivo e lazer (Brasil, 2018). Durante sua trajetória, sofreu influências do modelo biomédico, o que impactou consideravelmente na compreensão e adoção do conceito hegemônico sobre saúde (Reis, 2020). A narrativa de que a prática regular de exercício físico melhora a saúde, reduzindo doenças e causando efeitos biológicos positivos, além de estéticos, tem sido fundamentada no entendimento de que a saúde se opõe à doença (Palma, 2020).

A percepção reducionista desse conceito é comumente encontrada nas entrelinhas das ementas curriculares da formação superior. Em função disso, Almeida (2018) analisou a formação para a saúde nos cursos de EF na Bahia. Sem progredir na explicação desse fenômeno, apresentou noção limitada, ainda ligada ao modelo biomédico. O autor também salienta que, apesar de transcender a dimensão puramente biológica, a concepção defendida pela Organização Mundial da Saúde mantém a fragmentação do ser humano ao dissociar as dimensões biológica, psicológica e social.

Sob perspectiva ampliada (Brasil, 1986, p. 4), saúde é

resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes

desigualdades nos níveis de vida. A saúde não é um conceito abstrato. Define-se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento de seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas.

Nos currículos dos IFs analisados não foram encontradas referências discutindo essas características mais amplas, ou seja, considera-se que isso produz visão mais tradicional e restrita da EF, dissociando da saúde coletiva os aspectos sociais.

Quando se fala em promoção da saúde, nos discursos biológicos predominam as respostas fisiológicas enfatizando o sedentarismo como fator de risco para doenças e comorbidades, frequentemente acompanhados por narrativas culpabilizantes, fundamentadas na necessidade de mudanças de comportamento e na responsabilidade individual para fazê-lo (Palma, 2020). O autor conclui que parece haver descompasso entre o conhecimento produzido sobre a EF brasileira e aquilo que se espera na sua atuação em sociedade, pois as Ciências Sociais e Humanas buscam elementos para explicar os determinantes sociais do processo saúde-doença sob perspectiva crítica e contra-hegemônica.

O espaço das Ciências Humanas e Sociais nas Licenciaturas em EF: contexto de resistência à legitimidade da área

O debate das Ciências Humanas e Sociais como campo de estudo da EF critica as tendências neoliberais no ensino, seja na Educação Básica ou na formação superior. Oliveira (2015) aponta que essas ciências são consideradas “primas pobres”, que historicamente se esforçam para romper a lógica da EF como acessório médico.

Concordamos com o autor de pesquisa desenvolvida sob perspectivas sociocultural e pedagógica sobre a necessidade de transgressão, como também, quando ele menciona que a união dessas áreas pode contribuir para a adoção de disciplinas críticas e humanizadas.

Isto posto, o levantamento dos dados revelou que as discussões que abordam esse viés ocupam apenas 13% (122 disciplinas) do currículo de todos os IFs do Brasil. Diante dos achados apresentados, pressupõe-se que a formação de professores e professoras de EF segue se aproximando da tradição hierárquica dos saberes práticos (pressupostos acríticos), enquanto os conhecimentos considerados mais reflexivos (pressupostos críticos) são quantitativamente subestimados nos PPCs.

Ao analisar as ementas, constatou-se concentração de referências relacionadas à História da Educação e da EF, às políticas e diversidades educacionais, aos direitos humanos, aos fundamentos psicológicos e filosóficos da Educação e da EF, e as abordagens socioantropológicas da EF, a exemplo da ementa que busca a “compreensão dos fundamentos sociológicos, da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade e da concepção do papel social do professor [...]” (IFMT, 2022, p. 49).

Todavia, quando mencionados, poucas unidades transversalizam discussões envolvendo raça, etnia, gênero, diversidades. Esse fato também é percebido nas abordagens sobre os elementos da cultura afro-brasileira, indígena e quilombola, até educação inclusiva. Ademais da baixa oferta, em alguns IFs tais discussões são oferecidas em disciplinas optativas, restringindo mais ainda esses saberes.

Para além de diplomar profissionais competentes tecnicamente, é fundamental formar professores(as) capazes de orientar a formação de outros cidadãos, processo educativo humanizado só possível de ser fundamentado no âmbito acadêmico-científico a partir das Ciências Humanas (Azevedo; Dias, 2020).

Assim, defendendo formação orientada nos princípios progressistas, refletimos sobre o papel do(a) professor(a) diante dos marcadores sociais, da diversidade e temas afins, relacionados à realidade dos(as) estudantes. Bracht (2010) frisa que, como parte da sua função social, é responsabilidade da EF fornecer aos(as) educandos(as) meios para se posicionarem de maneira autônoma e crítica na vida social.

Posto isso, consideramos essa categoria temática forma de demonstrar as tensões e resistências presentes na formação, quando encontramos disciplinas que abordam a pluralidade da Sociedade a partir de

fundamentos sociológicos e as principais contribuições para a consolidação científica a partir da análise e interpretação da sociedade baseada nas formas de organização social, enfocando estudos sobre identidades e diferença; Abordagens educacionais voltadas para o entendimento das interações sociais "não formais" e formais na sociedade, compreendida a partir das vinculações entre a cultura, ideologias, instituições sociais, sistemas de dominação e a construção de práticas de resistência e emancipação (IFRR, 2018, p. 51).

No entanto, esse debate não é recorrente em diversas formações em EF nos IFs, como apontado por Duarte e Maldonado (2022). É notório que a sistematização e a fragmentação do ensino têm embasado o sistema educacional no país, inviabilizando construir práticas político-pedagógicas alicerçadas em visão mais ampla de conhecimento, de ciência, de sujeito da educação (Gomes, 2010). Por isso “quanto mais a escola, e, neste caso, a escola pública, se democratiza e se universaliza, quanto mais construímos práticas e políticas democráticas que rompam com a lógica da repetência e da exclusão, mais teremos o aumento da diversidade entre nós” (Gomes, 2010, p. 1).

A luta do professorado pela igualdade social e equidade é histórica e constante. Na EF, para que a área escolar permaneça transgredindo e lutando por uma educação equitativa de qualidade, é crucial a formação docente oferecer debates aprofundados que intensifiquem e valorizem a diversidade, a educação, a cultura, a sociedade, dentre outros tópicos relevantes que fomentam os aspectos advindos da criticidade e da conscientização do papel social do professor(a).

A pesquisa científica e a Educação Física escolar

No campo da EF, a comunidade científica tem desenvolvido referências que potencializam as percepções sobre a área de conhecimento e ajudam a problematizar a prática político-pedagógica de professores(a). Assim, buscamos pensar a relação ensino-pesquisa científica proporcionada nos cursos de EF aos(às) professores(as) em formação.

Diante disso, as disciplinas nesse tema relacionam-se intrinsecamente ao desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso, às metodologias acadêmicas e à sua aplicabilidade na EF. Afora temáticas como: Português e Produções Textuais, Elaboração de Projetos, Inglês e Espanhol Instrumental, Informática e Estatística, vistas em alguns cursos de forma eletiva.

Visto isso, os conhecimentos interligados ao campo científico estão contemplados nos cursos com 90 disciplinas (9%). Perante o exposto, notamos discussões ainda fragmentadas e introdutórias nessa esfera, representando ensinamentos de técnicas e modelos de como conduzir um projeto de pesquisa, havendo invisibilidade do debate sobre a EF enquanto área que produz princípios científicos.

Introdução ao ensino da metodologia científica; conhecimento e seus níveis; ciência; tipos de métodos científicos; Processos e tipos de pesquisas. Estrutura de Projeto de pesquisa, relatório de pesquisa e artigo científico. Instrumentos de coleta de dados e métodos de pesquisa social. Redação científica e normas da ABNT/Estilo Vancouver (IFMG, 2022, p. 59).

Bracht (2000, p. 54) na obra: “Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz”, aponta que a ‘Educação Física demanda ciência! A Educação Física precisa fundamentar-se cientificamente!’. Acompanhando as mudanças epistemológicas, o modelo técnico-científico se consolidou na EF nas décadas de 1980 e 1990. Enquanto ciência, a EF produziria conhecimento sobre o ser humano em movimento, nas perspectivas biológica, psicológica e sociológica (Betti; Betti, 1996).

Reiterando as tensões e disputas que circulam o campo acadêmico da EF, Bracht (2003) enfatiza que, inicialmente, devido ao papel atribuído à EF – segundo as perspectivas higienistas – os conhecimentos científicos originavam-se exclusivamente das Ciências Naturais, que estudavam o corpo e as atividades físicas apenas como fenômenos biológicos. Ressalta-se ainda que a EF era mais caracterizada como campo de aplicação de saberes do que de produção do conhecimento (Bracht, 2003).

Formariam então os cursos do IFs professores(as) pesquisadores(as) que adotariam a pesquisa como uma das características centrais da sua prática? As investigações na graduação têm refletido sobre a finalidade dessas produções, para quem se produz, ou têm replicado a EF como campo de aplicação?

Freire (1996) enuncia que ensinar requer pesquisa: portanto, não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino. É necessário que ao longo da sua formação “o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador” (p. 32). Desse modo, o(a) professor(a) se constitui pesquisador(a) a partir da sua própria prática e experiência.

Nogueira e Freire (2018) apontam que, devido a questões culturais, há hegemonia intelectual consolidada no campo da cientificidade, impedindo estudos sob tal concepção amplamente difundidos na literatura.

Isto posto, o contexto investigado em âmbito documental ainda apresenta limitações quanto à formação de professores e professoras que desenvolvam olhar crítico-reflexivo sobre a área da pesquisa e seus impactos nas práticas político-pedagógicas futuras.

Resquícios do neoliberalismo: o mercado de trabalho e a gestão institucional

Em suma, os PPCs apresentam 26 disciplinas (3%) focalizando o mercado de trabalho. A padronização da formação inicial de professores(as) no Brasil já é produto neoliberal. Para Sionato e Hobold (2021), as recentes reformas têm causado perda da subjetividade no(a) docente, que se vê obrigado a se concentrar nas dimensões técnicas e restritas que a formação lhe oferece. Logo, o processo formativo para o mercado de trabalho não seria utópico, pois foi pensado unicamente para esse fim e, apesar da baixa porcentagem, demonstram que esses discursos neoliberais começam a atingir também a formação em EF nos IFs.

Taffarel (2010), sob a perspectiva de Marx, aponta que o produto gerado a partir do trabalho do(a) professor(a) – aulas – são produtos não materiais (não toleram facilmente a lógica capitalista) que, apesar de resistir às opressões do sistema, estão sujeitos à mercantilização.

No processo formativo, esse produto e essas relações são referenciados como “preparação para o trabalho”, sem visão crítica da realidade educacional, apresentando indicadores sobre os ofícios dos(as) professores(as), gestão escolar, envolvendo sobretudo planejamentos e organizações de eventos, empreendedorismo, marketing e como isso influencia o trabalho da EF.

Criou-se visão na escola de que o(a) professor(a) de EF “faz de tudo um pouco”, que é responsável por treinar times, organizar competições, montar coreografias em épocas juninas e apresentações em datas comemorativas, fazer “recreação” com os(as) educandos(as) em dias de reuniões com responsáveis, entre inúmeras outras situações. As ementas analisadas aparentam reproduzir essa ideia, enfatizando como organizar, desenvolver e avaliar eventos esportivos no contexto escolar. Exemplo:

[...] Planejamento estratégico, conceitos e estratégias de marketing em Educação Física. Empreendedorismo e plano de negócios. Planejamento e organização de eventos esportivos e de lazer. Sistemas de disputas para competição, ranking esportivo, modelos estratégicos de gestão esportiva [...] (IFPB, 2023, p. 198).

Essas nuances contrariam o que se busca desenvolver na escola, desvalorizando e descaracterizando os conhecimentos da EF. O compromisso com a formação acadêmica transcende os muros das Instituições de Ensino Superior, importando compreender que para

além da formação profissional trata-se da formação humana de outros indivíduos (Souza; Fuchs; Ramos, 2014).

Assim, essa categoria temática pode ser interpretada como tentativa de implementação do sistema neoliberal na formação docente para reproduzir os mecanismos de controle social que têm na “educação” um meio de produção de mão de obra barata. Diante disso, os cursos de Licenciatura necessitam formar professores(as) com perspectivas ampliadas do Mundo – não só do trabalho – que tenham consciência crítica da realidade das escolas, que contribuam para modificar o contexto social e a formação humana de seus(suas) educandos(as).

Considerações finais

Verificando nos currículos orientadores as principais características da formação inicial de professores(as) de EF oriundo dos IFs, conseguimos refletir, a partir da análise das ementas, que esse processo ainda apresenta muitas lacunas a serem preenchidas.

Dessa maneira, no cenário investigado as categorias temáticas evidenciam maior foco nos saberes relacionados à didática, o que condiz com o objetivo da Licenciatura. No entanto, apesar da diversidade de conteúdos, as descrições encontradas indicam que o ensino permanece enraizado nas tendências tradicionais, visando preparar e inserir o(a) licenciando(a) no ambiente escolar de modo instrumental e hegemônico, inviabilizando elementos mais críticos sobre a realidade do trabalho docente, incluindo temas vinculados à desvalorização profissional e condições de trabalho inadequadas.

Embora haja indícios de resistência em alguns contextos, ainda se notam narrativas fragmentadas nos currículos, requerendo olhar mais aprofundado sobre determinadas questões, sobretudo quanto à compreensão do(a) professor(a) enquanto agente que contribuirá para a transformação do ambiente em que atuará. Logo, para isso tornar-se realidade, consideramos ser necessário incorporar currículo que priorize tendências críticas e humanísticas, com base em práticas político-pedagógicas que propiciem discussões reais e problematizações sobre a função da Educação e da EF na Sociedade.

Diante disso, quando se discute formação docente, sabe-se que as experiências e os conhecimentos partilhados nas disciplinas, de alguma forma, impactam a construção da prática político-pedagógica do(a) futuro(a) professor(a). Portanto, ressaltamos a importância de

elaborar diretrizes curriculares que potencializem uma formação concreta, em que a perspectiva crítica seja amplamente difundida e os conhecimentos horizontalizados, para que discussões sob esse viés não se restrinjam a uma disciplina, tema ou conteúdo específico. Essas mudanças poderiam prover maior visibilidade aos cursos para formação docente, aumentando o interesse de novos(as) licenciandos(as).

Enfim, salientamos que as reflexões aqui apontadas estão fundamentadas em uma visão dos documentos de acesso público. Assim, reforçamos a importância de investigações futuras que possam evidenciar as práticas político-pedagógicas dos(as) professores(as) formadores(as) e da participação coletiva dos(as) estudantes fortalecer os estudos sobre a Licenciatura em EF nos IFs.

Referências

ALMEIDA, Ediberto Ferreira de. **Formação para saúde: análise dos cursos de Educação Física de Feira de Santana-BA**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2018.

ALVES, Melina Silva; RODRIGUES, Raquel Cruz Freire. O Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores de Educação Física: síntese de projetos em disputa. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 65, p. 44-59, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/6267>. Acesso em: 03 fev. 2024.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de; DIAS, Leon Ramyssés Vieira. Currículo e formação profissional em Educação Física: apontamentos teóricos. *In*: SOARES, Marta Genú; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa. **Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE. Formação profissional e mundo do trabalho**. Natal: EDUFRN, 2020. p. 137-150.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na Escola: mas é só isso professor? **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, junho, 1999. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/959/889>. Acesso em: 06 fev. 2024.

BETTI, Irene Conceição Rangel; BETTI, Mauro. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 10-15, junho, 1996. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6507>. Acesso em: 11 fev. 2024.

BOROWSKI, Eduardo Batista Von. **A Educação Física Escolar no Ensino Médio Integrado**: reflexões de uma minga epistêmica em processo. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

BOSSLE, Fabiano; PRODÓCIMO, Elaine; MALDONADO, Daniel Teixeira. **Diálogos da educação libertadora de Paulo Freire com a educação física escolar**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2023.

BRACHT, Valter. A Educação Física no Ensino Fundamental. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento**. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, p. 1-14, novembro, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7170-3-6-educacao-fisica-ensino-fundamental-walter-bracht/file>. Acesso em: 09 fev. 2024

BRACHT, Valter. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 53-63, set., 2000. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/753>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRACHT, Valter. **Educação física e ciência**: cenas de um casamento (in) feliz. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília, de 20 de dezembro de 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2018, Edição 243, Seção 1, Página 48. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>. Acesso em: 01 jul. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP Nº: 4/2024**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de Licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda Licenciatura). Brasília, 12 de março de 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=256291-pcp004-24&category_slug=marco-2024&Itemid=30192. Acesso em: 09 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. E-MEC. Brasília, 2024. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIII Conferência Nacional de Saúde – relatório final**. Brasília: Ministério da Saúde, 1986. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf. Acesso em: 08 fev. 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, Londres, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfon-line.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 18 mai. 2023.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

DUARTE, Amanda Rodrigues; MALDONADO, Daniel Teixeira. Relações de gênero na formação inicial em Educação Física: análise documental dos cursos oferecidos pelos Institutos Federais. In: MALDONADO, Daniel Texeira; SILVA, Maria Eleni Henrique da; MARTINS, Raphael Moreira. **Educação Física Escolar e justiça social: experiências curriculares na educação básica**. Curitiba: CRV, 2022. p. 93-108.

FIGUEIREDO, Zenolia Campos; ALVES, Cláudia Aleixo; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo. A instrumentalização do currículo na formação de professores de Educação Física no Brasil. **Revista Formação em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 520-541, jul./dez., 2021. Disponível em: <https://www.costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/823/1096>. Acesso em: 03 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Ensino Médio: práticas pedagógicas que reconheçam e respeitem a diversidade. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento**: Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, novembro, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/-index.php?option=com_docman&view=download&alias=7181-4-6-ensino-medio-praticas-pedagogicas-nilma-lino&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 fev. 2024.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 10-15, junho, 1999. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6619>. Acesso em: 06 fev. 2024.

IFCE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física**. Juazeiro do Norte, 2021. Disponível em: https://ifce.edu.br/juazeirodonorte/campus_juazeiro/cursos/superiores/Licenciatura/educacaofisica/pdf/projeto-pedagogico-2022-area-basica-de-ingresso.pdf/view. Acesso em: 29 jun. 2024.

IFMG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Bambuí, 2023. Disponível em: https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/images/PDF/2023/01_JANEIRO/PPC_Ed_Fisica_LI CENCIATURA_Bambui_PORTARIA_AUTORIZA%C3%87%C3%83O_DE_FUNCIONA MENTO.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física**. Cuiabá, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Jj4jo_lscVjCPH1I9GStRSEcQvclOfbi/view. Acesso em: 29 jun. 2024.

IFPB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física**. Sousa, 2023.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Boa Vista, 2018. Disponível em: <https://boavista.ifrr.edu.br/cursos/graduacao/Licenciatura-em-educacao-fisica/projeto-pedagogico-curso-Licenciatura-em-educacao-fisica-2015-em-vigor>. Acesso em: 29 jun. 2024.

IFSEMG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura**. Rio Pomba, 2024. Disponível em: <https://sig.ifsudestemg.edu.br/sigaa/verProducao?idProducao=2052556&&key=2763ba7975dcf2d7490e3e56e8c424dd>. Acesso em: 29 jun. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaso Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MALDONADO, Daniel Texeira. Experiências político-pedagógicas progressistas na Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, São Paulo, Edição especial, p. 30-50, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Maldonado-2/publication/354077002_Experiencias_politicopedagogicas_progressistas_na_Educacao_Fisica_Escolar/links/612408311e95fe241af0d724/Experiencias-politico-pedagogicas-progressistas-na-Educacao-Fisica-Escolar.pdf#page=31. Acesso em: 08 fev. 2024.

MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. Produção curricular na área de Educação Física: possíveis apontamentos de uma virada epistemológica no cotidiano escolar. In: FREIRE, Elisabete dos Santos *et al.* **Saberes de professores e professoras de Educação Física: docência, pesquisa e o currículo em ação**. Curitiba: CRV, 2022. p. 39-56.

MALDONADO, Daniel Texeira; SILVA, Maria Eleni Henrique da; MARTINS, Raphaell Moreira. **Educação Física Escolar e justiça social: experiências curriculares na educação básica**. Curitiba: CRV, 2022.

MEDEIROS, Tiago Nunes. **Análise crítica do posicionamento da Educação Física no currículo do ensino médio integrado de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

NEIRA, Marcos. Desvelando Frankensteins: interpretações dos currículos de Licenciatura em Educação Física. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 2, n. 2, p. 189-211, abr./jun., 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1131>. Acesso em: 7 ago. 2024.

NOGUEIRA, Valdilene Aline; FREIRE, Elisabete dos Santos. A formação de professores e professoras na universidade privada brasileira: laços e nós na docência em Educação física. In: MALDONADO, Daniel Texeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. **Os professores como intelectuais: novas perspectivas didático-pedagógicas nas Educação Física escolar brasileira**. Curitiba: CRV, 2018. p. 35-52.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. O que a história da Educação tem a dizer sobre o campo da Educação Física e os seus contornos atuais. In: STIGGER, Marcos Paulo. **Educação Física + humanas**. Campinas: Autores Associados, 2015. p. 203-216.

PALMA, Alexandre. Tensões e possibilidades nas interações entre Educação Física, saúde e sociedade. In: WACHS Felipe; LARA, Larissa; ATHAYDE Pedro. **Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE. Atividade Física e saúde**. Natal: EDUFRN, 2020. p. 15-27.

REIS, Rafael Duarte. **Educação Física e Saúde:** Uma análise sobre a abordagem do tema "saúde" nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Educação Física das Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Instituto de Educação Física. Universidade Federal Fluminense, 2020.

SANTOS JÚNIOR, Osvaldo Galdino dos; BASTOS, Robson dos Santos. As (novas) diretrizes curriculares nacionais da educação física: a fragmentação repaginada. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 11, n. 3, p. 317-327, dez., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/34754>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SILVA, Eduardo Marczwski da. **A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal:** uma disciplina em processo de “mutação”. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio do Sul, Porto Alegre, 2014.

SILVA, Emerson Santos da; MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física “COM” a educação infantil: diálogos com o currículo crítico-libertador. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, São Paulo, v. 3, n. 8, p. 100-124, 2023. Disponível em: <https://www.rebescolar.com/Conpefe/educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-%E2%80%9Ccom%E2%80%9D-a-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil%3A-di%C3%A1logos-com-o-curr%C3%ADculo-cr%C3%ADtico-libertador->. Acesso em: 07 nov. 2024.

SILVA, Mauro Sérgio.; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. **Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 80-94, jan./jun., 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5718>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SIMIONATO, Margareth Fadanelli; HOBOLD, Márcia de Souza. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores: padronizar para controlar? **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 72-88, jul./set., 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i46.8917. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8917/5834>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SOUSA, Rebeka Martins Florêncio de.; MALDONADO, Daniel Teixeira. A Licenciatura em Educação Física no cenário dos Institutos Federais: uma revisão das produções acadêmicas. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 1-32, jan./dez, 2023. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfísicaescolar/article/view/3922>. Acesso em: 27 jun. 2024.



SOUZA, Maristela da Silva; FUCHS, Marcius Minervini; RAMOS, Fabrício Krusche. Diretrizes Curriculares Nacionais e o processo de formação de professores em Educação Física: análise a partir da legalidade, conhecimento e mundo/mercado de trabalho. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 43, p. 17-29, dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n43p17>. Acesso em: 10 fev. 2024.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Do trabalho em geral ao trabalho pedagógico: contribuição ao debate sobre o trabalho pedagógico na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXII, n. 35, p. 18-40, dez., 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2010v22n35p18>. Acesso em: 12 fev. 2023.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; SANTANA, Matheus Lima de; LUZ, Sidneia Flores. Formação de professores de Educação Física: a disputa nos rumos da formação. **Revista Fluminense de Educação Física**, Niterói, Edição comemorativa, v. 2, n. 01, p. 1-19, jun., 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/edfisica-fluminense/article/view/49898/29470>. Acesso em: 12 fev. 2023.